ENCONTRO PARA GESTORES
PROSPECTA SUMMIT 2022
Tema: "A escola cristã desejada"
Rio de Janeiro 29/04
Belo Horizonte 20/05
Curitiba 10/06
São Paulo 12/08

REVISTA
Veredas
EDUCACIONAIS

Edição Nº 09
Abril / 2022

Uma publicação:
prospecta
Estratégia Educacional

Expansão da escola cristã

Desafios para crescer de forma saudável

Página 16

PSICOLOGIA
A tristeza mata, o amor cura
Página 06

GESTÃO
Liderança na prática
Página 25

ASSOCIAÇÕES
ANEB : compromisso com as instituições batistas do país
Página 12

INOVAÇÃO
Inovando com sabedoria
Página 30

WORKSHOPS

- Avaliação Neuropsicológica nos problemas de aprendizagem
- Segurança na internet: como proteger nossas crianças e adolescentes
- Autismo: recursos para a prática inclusiva
- Líderes imaginais – construindo o futuro hoje
- Neuroeducação e habilidades socioemocionais
- Metodologias Ativas e Didática Assimétrica
- Práticas Bilíngues: a escola do futuro se faz hoje
- Cultura Maker e Aprendizagem Criativa: criando espaços para novas aprendizagens e significado para o currículo
- Demandas Jurídicas no ambiente escolar em tempos de LGPD

RICARDO GUIMARAES

MARCOS MEYER

TOM RUDMIK

REGINA SUGUIHARA

TAÍS & ROBERTA BENTO

INSCREVA-SE

WWW.INOVEDUCA.COM.BR

COLÉGIO SHUNJI NISHIMURA

POMPEIA · SP

Edify

Esta empresa é parceira da ABIEE

O **programa bilíngue** que combina com a sua escola!

Ferramentas próprias de mensuração com foco em identificar as melhorias no processo de aprendizagem.

Solução de inglês completa alinhada ao seu projeto pedagógico.

Apoio pedagógico e formação continuada para os professores.

Editora própria **premiada internacionalmente pelo ELTons.**

Um futuro bilíngue.
Vamos construir isso juntos?

21 99979-8108

Edify

www.**edifyeducation**.com.br

@**edifyoficial**

20 anos de experiência no ensino em inglês

+300 escolas por todo o Brasil

+900 professores capacitados e treinados

+60 mil alunos vivendo em inglês

E D I T O R I A L

É tempo de união

"Dói estar sozinho"

Durante a live "Jornada de Gestão Educacional", promovida pela Prospecta Educacional, o Prof. Claudinei Franzini falou da dor da solidão que muitos diretores de escolas cristãs sofrem, sozinhos nas suas decisões, num mercado tão competitivo, em transformação e num cenário de crise. "Dói estar sozinho", disse Claudinei, que é diretor de expansão da Rede Batista de Educação.

Os projetos que desenvolvemos na Prospecta, em diferentes estados, nos permitem conhecer essa realidade do gestor educacional. Observamos a pressão das tomadas de decisões e dos novos desafios que se apresentam constantemente.

Em nossa experiência de mais de 20 anos com consultoria e marketing educacional, aprendemos que não existe uma solução mágica para o sucesso de uma escola, mas uma soma de práticas virtuosas que precisam ser adaptadas para cada instituição. Para escolher qual caminho seguir, a troca de experiências com outros gestores pode poupar muito sua escola de erros – por isso é preciso buscar espaços de confiança e convivência com outros diretores.

Existem diversas associações de escolas cristãs com excelentes ações para apoiar sua gestão. Além disso, empresas como a Prospecta promovem eventos presenciais, online e até mesmo um grupo de whatsapp voltado para o gestor da escola cristã. Busque espaços de cooperação para dividir suas dúvidas e soluções.

É tempo de estarmos próximos.

Leonardo Ribeiro de Oliveira
Coordenador Geral
leonardo@agencialk.com.br

Expediente

prospecta
Estratégia Educacional

Revista Veredas Educacionais

Diretores
Rogério Moreira Scheidegger
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenação Geral
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Textos / Revisão
Nycole Sabino

Projeto Gráfico / Design
Márcio Nunes

Colaboradores desta edição:
Paulo Abrantes, André Aragão Viana, Keila Dias Frassei, Iolene Lima, Raquel Tiburski e Jean Silveira

Fotografias
Imagens e de divulgação e Freepik.

Contatos comerciais:
comecial@prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974
www.prospectaeducacional.com.br
www.revistaveredas.com.br

Uma produção:
Prospecta Estratégia Educacional

Endereço:
Rua Cândido Portinari, 27 - sls 806/807 Santa Luiza - Vitória /ES
Cep 29045-415

Whatsapp:
(27) 99241-3383

Distribuição gratuita dirigida a gestores de instituições educacionais cristãs, anunciantes do segmento, educadores e associações de escolas.

Tiragem:
• digital: 5.000 gestores e educadores
• impressa: 1.000 unidades

Impressão:
Gráfica Sodré

A solução de leitura aliada da sua escola!

A Árvore apoia a sua Gestão a manter os alunos motivados durante todo o processo de aprendizagem.

- ✓ Personalize o acervo de acordo com o perfil da sua escola
- ✓ Integre alunos e educadores nas atividades escolares
- ✓ Acompanhe o desenvolvimento de cada estudante
- ✓ Proporcione aulas inovadoras e cativantes

Solicite o período de experimentação gratuita!

Árvore

arvore.com.br/experimente

Psicologia

A Tristeza **mata,** o amor **cura**

Keila Dias Zarzur Frassei

Psicóloga e Orientadora do Programa de Psicologia Institucional Mackenzie

A cada dia, em nossa sociedade, assistimos cenas de tristeza e horror diante das atitudes que envolvem adolescentes e jovens. Sentimentos como insegurança, medo, angústia, baixa autoestima e desesperança invadem escolas, igrejas, clubes e até FAMÍLIAS. O que fazer frente à tão devastadora realidade?

Como compor um cenário capaz de inverter esses sentimentos tão negativos, opressores e ao mesmo tempo trazer a alegria como essência à essa geração de jovens e adolescentes?

Primeiramente, para compreender esse movimento tão nocivo e complexo, será necessário olhar para a estrutura familiar que constitui a base na formação dessa geração. Já sabemos que o tempo de convivência é menor devido ao grande número de atividades que cada membro familiar experimenta. Também temos como coadjuvante nesse cenário a mídia, que ativa um número excessivo de informações todos os dias, capazes de despertar uma necessidade de possuir muitas coisas para que sentimentos de plenitude, alegria e conquista sejam de fato alcançados dentro de cada um de nós.

Sutilmente, as prioridades são trocadas, a ponto de desabilitar os pais como figuras de autoridade e, sem perceber, as campanhas publicitárias passam a ditar normas e padrões tão extremos para alcançar a tal felicidade que o adolescente vai sendo engolido a cada manhã por sua sensação de invisibilidade, estranhamento.

Como exemplo, incialmente, podemos pensar naqueles que podem comprar o que é trazido como sugestão de consumo (roupas, smartphones, viagens, festas) e caminham para uma busca infinita por comprar o poder de ser feliz. Mas, ainda assim, nada encontram, a não ser a sensação de vazio, tristeza.

Os menos abastados sofrem pelo desejo de possuir o que não é possível comprar, então se lançam em dívidas ou às vezes sucumbem o próprio eu, aceitando qualquer proposta que pareça dar-lhes o passaporte para essa tão desejada felicidade.

O que não podemos desconsiderar é a imaturidade ainda tão presente nessa faixa etária, que lhes tira o poder de avaliar por quais caminhos estão trilhando e entregando seus melhores anos.

> *“Há um caminho que se abre frente a esse panorama tão cinza e que traz novamente a esperança e essa rota: o AMOR.”*

Se tanto os abastados quanto os de pouca renda ficam insatisfeitos em seu íntimo, o que está faltando para essa geração?

Falta-lhes o que não se compra e nem pode ser adquirido com posição social ou dinheiro. Subtraíram-lhes o espaço do amor verdadeiro e da construção dos mais nobres sentimentos entre os quais cito: autoconfiança; autorrespeito; alegria; identidade; entre outros.

Nessa busca incessante por pertencer à um grupo ou ambiente que acolha e traga minimamente esses ingredientes de uma vida emocionalmente saudável, o adolescente desaba em suas próprias forças e, na maioria das vezes, cala suas emoções, podendo encontrar um atalho perigoso e cruel - as drogas e o álcool.

Esse é um movimento comum e, que hoje, atinge de forma direta tanto meninos quanto meninas numa busca por prazer e distração de seus reais motivos de sofrimento.

Há ainda os introspectivos que passam a mutilar o próprio corpo, cortando principalmente braços e pernas, esboçando desespero, medo e angústia por enfrentar uma vida que não reconhecem como deles, na qual toda a mobilidade de fato é destruída e a tristeza chega como uma forte aliada dessa dor profunda na alma que grita, como se dissesse: “Não aguento mais viver com esse estranhamento dentro do meu ser”.

Freud relata como melancolia esse quadro que identificamos como depressão, da seguinte forma: “A melancolia se caracteriza, em termos psíquicos, por um abatimento doloroso, uma cessação do interesse pelo mundo exterior, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e diminuição da autoestima, que se expressa em recriminações e ofensas à própria pessoa e pode chegar a uma delirante expectativa de punição (Freud, 1915/2010, p. 128).

Os pais, atônitos, correm em busca de um atendimento emergencial que descortina a realidade e traz à tona capítulos anteriores da vida desse jovem e que não foram

vividos de forma plena, então...

Culpa, medo, ansiedade, desespero e uma enorme sensação de impotência. As perguntas são inevitáveis:

- "Onde me distraí do meu filho?";
- "Por que ele está tão infeliz?";
- "O que fazer agora?".

É uma corrida contra o tempo, pois a desesperança e a vontade de sucumbir são os maiores desejos desse adolescente frente à própria realidade.

Surge então, nessa rememoração da história e dos momentos importantes que pautaram essa preciosa vida, os períodos de mudança, solidão e medo que pareciam leves, porém, não foram assim vividos pelo filho e, consequentemente, hoje sofre de uma dor descomunal a ponto de não desejar viver mais.

Há um caminho que se abre frente a esse panorama tão cinza e que traz novamente a esperança e essa rota: o AMOR.

Não aquele de coraçõezinhos dos emojis, nem os que são enviados de forma grupal como um grande e apertado abraço pelas redes sociais; mas o de braços que envolvem e apertam com a certeza e a mensagem que estará junto em todos os momentos.

O próximo grande passo é o tempo para OUVIR os sentimentos desse adolescente, afinal, ele não consegue encontrar em si algo interessante e que possa ser prestigiado. Em sua concepção, ainda não atingiu nenhum dos objetivos que traçou, mas vive num círculo vicioso que o apavora e diz que sua situação real é não saber para onde vai.

Existe a necessidade de um médico especialista para avaliar a gravidade do quadro, por isso a necessidade de parceria com um psicólogo para ajudar com os passos dessa retomada da família diante do filho em sofrimento. Na sequência, vem a mudança de rotina, podendo incluir: novos horários na família; mudança de escola; aproximação de pessoas especiais. Todavia, a mais importante de todas as transformações é o espaço para entrar em contato com Deus.

Encontramos na palavra de Deus a base para essa nova realidade que pode ser construída com a conscientização de todos os que convivem com esse adolescente ferido, desanimado e muito infeliz.

Lemos em Salmos 16:11: "Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente".

Temos três lindas promessas de Deus para aqueles que dEle se aproximam, isso constitui a chave de uma vida novamente com significado e esperança:

1-Caminhos da vida

Aquilo que chamamos de significado, razão e motivos, necessariamente, encontramos nessa aproximação da figura de Deus que acolhe e orienta sobre todas as áreas de nossa vida e enche o coração de paz.

2- Plenitude de Alegria

Não mais medo, não mais cenário cinza, mas o sentimento de alegria que brota naturalmente através do amor que é recebido diariamente de Deus. As mínimas ou máximas situações são transformadas e experimentadas pelo adolescente ou jovem que agora sabe seu valor e encontra motivos para sorrir novamente.

3- Delícias Perpetuamente

Com o coração cheio de motivações novas, nasce a certeza que essa alegria não vai mais sair do coração, pelo contrário, será renovada ao longo da existência, afinal é possível enxergar que o futuro é ao lado de Deus, que tudo conhece e dará certamente o que é o melhor, pois sua essência é o amor.

Concluo com a certeza que podemos transformar o que hoje angustia o coração com a convicção desse amor supremo, sobrenatural e infinito que vem de Deus.

"E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele". I João 4:16

Um login e senha para todas as plataformas da escola

Layers

Tudo no mesmo ambiente digital

Um ecossistema digital que conecta e entrega resultados para o gestor da educação

link.layers.education/queroconhecer

Solidariedade

Escolas Cristãs se movimentam para apoiar a cidade de Petrópolis

As fortes chuvas que assolaram a cidade de Petrópolis (RJ) deixaram muita destruição para seus cidadãos. Diante a tanto sofrimento, colégios cristãos de vários estados marcaram presença nessa tragédia através da solidariedade. Junto aos seus alunos, as instituições de ensino garantiram que seus ensinamentos chegassem em cada família desamparada por meio de um alimento, uma roupa ou um brinquedo.

Ações no Colégio Shunji Nishimura, Pompeia / SP

Os cidadãos da cidade de Petrópolis (RJ) sofreram com cenas devastadoras no mês de fevereiro: chuvas incessantes causaram inúmeros prejuízos financeiros e humanos, que perduram até hoje. Além da perda de familiares e amigos, os cariocas também tiveram de lidar com a destruição de seus bens materiais.

Apesar de toda tristeza, a solidariedade floresceu no coração de muitas pessoas e entidades espalhadas pelo Brasil, que organizaram campanhas de doação e encaminharam ao local. Os colégios Shunji Nishimura (SP), Ceeduca (RJ) e Batista do Vilar (RJ) também entraram nessa corrente solidária e arrecadaram donativos para as famílias em vulnerabilidade social.

Em diálogo com as responsáveis por estas instituições, as diretoras Iolene Lima, Adriana Gonçalves e Venância Vargas, afirmam, igualmente, que o principal combustível para iniciarem as campanhas tenha sido a necessidade do próximo e o dever como cristão.

MOVIMENTAÇÃO DAS ESCOLAS

A tragédia sensibilizou a todos, direção, equipe pedagógica, pais e principalmente os alunos, que se mostraram eficientes e proativos para ajudarem a quem precisa. Iolene Lima, diretora do Colégio Shunji Nishimura da cidade de Pompeia (SP), relata que o primeiro contato para envio das arrecadações foi através do grupo de marketing, administrado pela Prospecta Educacional. No grupo, a diretora Iolene conseguiu ter acesso ao Pr. Fabrício, do Instituto Metodista de Petrópolis, para se atualizar sobre as principais necessidades dos materiais a serem arrecadados.

Segundo a diretora Adriana Gonçalves, do Colégio Ceeduca do Rio de Janeiro (RJ), seu aviso sobre a movimentação foi diretamente com os alunos. A equipe pedagógica, com apoio do psicólogo da escola,

interagiu com as crianças explicando o que ocorria na cidade vizinha. Sem qualquer impedimento, todos colaboraram com a corrente e logo iniciaram as arrecadações. Os responsáveis dos alunos souberam da ação pela agenda digital do colégio e logo entraram na dinâmica, até um vídeo solicitando a doação de brinquedos foi criado por uma família. A entrega dos produtos foi realizada por meio de uma igreja local .

No Colégio Batista do Vilar, de São João do Meriti (RJ), não foi diferente. Venância Vargas, diretora do colégio, alega sobre a reação imediata que seus companheiros tiveram quando souberam a respeito do ocorrido na cidade de Petrópolis. Todos da equipe se movimentaram para tornar a instituição um ponto de arrecadação. A movimentação foi grande, envolvendo até mesmo a Associação Batista Meritiense, que colaborou na divulgação da campanha. Os materiais foram destinados à Igrejas Batistas em Petrópolis.

O RESULTADO

Com todas essas atitudes grandiosas, os resultados não poderiam ser diferentes. As diretoras Iolene Lima, Adriana Gonçalves e Vernância Vargas certificam que as arrecadações superaram suas expectativas.

Com roupas, alimentos não perecíveis, água mineral e brinquedos, os Colégios Shunji Nishimura, Ceeduca e Batista do Vilar cumpriram uma importante tarefa: ensinaram aos seus alunos muito mais que as salas de aula permitem, mostraram, na ação, a importância da solidariedade para quem precisa.

Uma escola cristã em meio à tragédia de Petrópolis

O Instituto Metodista de Petrópolis (IMEP), localizado numa das regiões mais afetadas pelas chuvas do dia 15 de fevereiro, abrigou alunos e colaboradores ilhados pela tempestade que vitimou mais de 100 pessoas.

O INÍCIO DA TEMPESTADE

Segundo Enir Pereira, diretora do Instituto Metodista de Petrópolis, alguns pais conseguiram chegar à instituição para buscar os seus filhos, porém, não tiveram como regressar para casa pois a chuva do final da tarde só aumentava.

A diretora afirma que sua equipe manteve a calma para controlar a situação e não causar desespero aos alunos – principalmente às crianças mais novas. E para evitar que os responsáveis impossibilitados de sair de suas casas entrassem em pânico, a equipe do IMEP informou que todos estavam bem e seguros por meio da agenda eletrônica.

O ALOJAMENTO E A SOLIDARIEDADE

Alguns dos alunos, pais e funcionários do Metodista de Petrópolis precisaram dormir no colégio. A diretora conta que as salas de aula se transformaram em quartos e destacou a solidariedade de moradores próximos, que contribuíram com roupas de cama e toalhas para banho.

Com o início de uma estiagem, Enir também relata que os funcionários foram aos comércios locais em busca de alimentos para os que permaneciam ilhados na instituição. Apesar do desespero durante o período em que permaneceram presos, a diretora do Metodista conta que foi proposto um momento de oração para que todos se acalmassem durante a tempestade – o que, segundo ela, de fato obteve resultado.

O RESULTADO

O colégio não foi atingido gravemente, explicou a diretora. No entanto, alguns professores sofreram grandes perdas materiais, incluindo até mesmo a própria casa, mas todos estão bem fisicamente, relata a diretora Enir.

O Metodista suspendeu as aulas logo após o ocorrido e ofereceu auxílio aos que precisam, inclusive, servindo de apoio à comunidade junto à Catedral Metodista de Petrópolis, mantenedora da Instituição. O IMEP recebeu e distribuiu doações.

"Como é o lema da igreja Metodista, uma comunidade missionária a serviço do povo, a escola tem essa mesma missão. Servir o povo, não somente nossa comunidade escolar, não somente nossos alunos, mas todos aqueles que nos procuram tendo necessidades", finaliza a diretora Enir Pereira.

Associações

ANEB e o compromisso pela organização e crescimento da Educação Batista no Brasil

Associação Nacional de Escolas Batistas, que passou por uma recente reestruturação, apresenta os seus projetos para apoiar as Escolas Batistas de todo o país.

Jean Sandro Silveira

Diretor Executivo da ANEB

A ANEB, Associação Nacional de Escolas Batistas, é um órgão consultivo, representativo e coordenador da educação secular promovida pelos batistas brasileiros, por meio de suas instituições de ensino de todos os níveis e graus, regida por princípios cristãos, sob a égide e orientação da Convenção Batista Brasileira.

HISTÓRIA

Em 1963, os diretores de Estabelecimentos de Ensino Batistas, que se reuniam em Vitória/ES, por ocasião da Assembleia da Convenção Batista Brasileira daquele ano, criaram a Associação Nacional das Escolas Batistas, com o propósito de formar o pensamento batista da educação e de aproximar as escolas e seus diretores.

A sede da ANEB, nos primeiros anos, funcionou à Rua Visconde de Moraes, 231, Niterói/RJ.

Em julho de 1964, a ANEB anuncia a sua primeira diretoria e dentre eles o Presidente Nacional e da Secção Sul-Centro – Pr. Dr. Werner Kaschel, diretor do Colégio Batista Brasileiro.

O Dr. Werner Kaschel foi um grande entusiasta da ANEB e lutou pela sua instituição, aproximando a associação das escolas batistas por toda a nação, forjando assim sua missão.

REESTRUTURAÇÃO

A ANEB entende que temos de lutar pela melhor organização, e pelo crescimento da Educação Batista no Brasil, sendo, especialmente, importante sua atuação junto aos poderes constituídos na manutenção dos direitos e liberdades que hoje permitem a existência da escola confessional.

Recentemente, a ANEB passou por uma reestruturação e por gestões muito competentes onde foram resgatadas sua total dedicação à sua missão e sua representatividade, como vimos, por exemplo, na eleição do nosso ex-presidente, Prof. Valseni Braga, para uma vaga no Conselho Nacional de Educação.

CONGRESSO 2022

Neste ano estamos ainda mais empenhados em eventos formadores e que marquem um diferencial em nossos filiados. Por isso, estamos preparando para julho deste ano o Congresso da ANEB, na cidade de João Pessoa /PB, que acontecerá no novo Colégio Batista Brasil, localizado no Espaço Gospel

Colégio Batista Brasil, João Pessoa / PB, receberá congresso da ANEB em 2022

Colégio Batista Brasileiro, São Paulo / SP, sede da ANEB

naquela cidade, que trará reais oportunidades de crescimento para todos que participarem conosco.

Os temas de trabalho do encontro serão: Metaverso e Digital – O futuro da Educação, Marketing nas Redes Sociais e Análise de Dados – Em busca do alto desempenho, temas que apontam para maior profissionalização dos dirigentes das escolas batistas e, portanto, melhor qualidade!

Estamos preocupados com o futuro! E, por isso, trazemos palavras da Presidente da ANEB, Profª Rosemeire Marinho:

Pr. Dr. Werner Kaschel, primeiro diretor da ANEB. Lutou para aproximar a ANEB das escolas batistas do Brasil.

Prof. Valseni Braga, CEO da Rede Batista de Educação. Recentemente, deixou o cargo de presidente da ANEB, sendo um dos responsáveis pela sua reestruturação.

• **Professora Rose, como nova Presidente da ANEB, como você avalia a educação escolar cristã no Brasil atualmente?**

A educação escolar cristã no Brasil vivencia um tempo de grandes oportunidades, tempo em que a sociedade clama por ajuda para a criação de seus filhos. Essa ajuda tem sido buscada pelas famílias em instituições que trabalhem com compromisso, disciplina, organização, eficiência, entre outras, que são características presentes em muitas escolas, mas elas procuram, principalmente, aquelas que vivenciem de forma verdadeira os valores e princípios de uma vida de relacionamento com Deus.

As escolas confessionais cristãs, por oferecerem um trabalho educacional de excelência com foco na formação integral do ser, ou seja, prepara o educando nas esferas intelectual, física, emocional e espiritual, têm sido o porto seguro para muitas famílias.

No entanto, temos no Brasil pouco mais de mil escolas cristãs, a maioria são de pequeno a médio

porte. Por isso, acredito que é oportuno fortalecer as pequenas escolas, assim como promover a abertura de mais escolas confessionais cristãs, para atender a essa demanda do mercado.

Acredito também que as escolas confessionais da educação básica, assim como as universidades confessionais, têm potencial para promover mudanças no cenário educacional de maneira que impacte a sociedade, com a entrega de cidadãos dignos, capazes e preparados para atuar e aplicar os princípios e valores aprendidos.

Profª Rosemeire Marinho, Diretora do Colégio Americano Batista (Aracaju / SE) e presidente da ANEB

• Quais são os principais desafios e perspectivas da educação cristã contemporânea?

O cenário educacional como um todo enfrenta grandes desafios. As constantes mudanças provocadas com as inovações tecnológicas que exigem metodologias de ensino diferenciadas, os impactos gerados pela insegurança econômica, as adaptações para implantação da nova BNCC e novo Ensino Médio, formação contínua das equipes de trabalho, e os dramáticos efeitos de uma pandemia, têm sido desafios comuns às instituições educacionais.

Somados a todos estes, as escolas cristãs se deparam com outros desafios, como por exemplo encontrar no mercado de trabalho profissionais com currículo de excelência, e que sejam comprometidos com o reino de Deus. Não é prazeroso fazer algo que não se acredita e a escola cristã ganha forma e vida no comprometimento de todos. É preciso que o profissional "vista a camisa", ou seja, acredite e defenda a visão, a missão e o PPP da instituição.

Mesmo com tantos desafios, a educação precisa avançar, incorporar as constantes inovações, transformar processos de gestão e transmissão de conhecimentos, enfim, se adaptar para contribuir efetivamente para a formação do perfil que o mercado demanda na atualidade.

Como educadora cristã, acredito que as perspectivas para as escolas cristãs são as melhores na contemporaneidade, pois com a liberdade que têm em expressar a fé no Deus criador de todas as coisas, junto com as habilidades e competências de seus gestores, podem reunir ferramentas educacionais inovadoras e profissionais de excelência e cristãos, para elevar o número de escolas em nosso país. E a ANEB está pronta para caminhar junto com as escolas.

• Um dos temas discutidos no contexto da educação cristã é sobre a identidade da escola cristã, se ela deve se apresentar e comunicar a sua identidade ou deve ser mais sutil para receber alunos de todas as religiões. Como você enxerga esta questão?

As instituições têm bandeiras e elas precisam ser hasteadas. Seja

> *"A educação escolar cristã no Brasil vivencia um tempo de grandes oportunidades, tempo em que a sociedade clama por ajuda para a criação de seus filhos."*

uma bandeira física, como logomarca, prédio, uniforme e até a bandeira propriamente dita, ou sejam as bandeiras abstratas, como questões de fé, convicções, valores e tradições.

Assim, as escolas cristãs precisam mostrar que são cristãs, que funcionam com uma cosmovisão bíblica de mundo, divulgar os seus diferenciais com foco em valores e formação integral do educando. É claro que isso precisa antes ser uma verdade para todos que formam a instituição, e ser evidenciado nos relacionamentos, processos, documentos e instrumentos pedagógicos.

Em Aracaju, no Colégio Americano Batista, fazemos questão de declarar em nossas comunicações e campanhas publicitárias, que somos uma "escola que tem o DNA cristão", e recebemos alunos de todas as religiões. As famílias escolhem o colégio por ser um colégio confessional cristão.

Precisamos levantar a bandeira da nossa fé com orgulho, pois somos filhos do Dono de todas as escolas.

• Atualmente temos no Brasil mais de 1.000 escolas cristãs, sendo a maioria de pequeno porte ou médio porte. Qual recado você daria para essas escolas pequenas, que lutam com muitas dificuldades para se manterem abertas.

O recado vai para as mantenedoras que, por menores que sejam as escolas, precisam ter à frente delas diretores capacitados na área de gestão, com visão estratégica e inovadora, e que tenham autonomia para gerir a instituição.

Para o gestor, o entendimento de que o Senhor Deus está à frente do negócio, tudo é por Ele e para Ele. Faça contato com diretores de outras escolas cristãs através da ANEB, para compartilhar suas dificuldades e obter sugestões para melhorias nos processos, pois às vezes pequenas mudanças podem fazer grande diferença.

Faço parte da ANEB desde que assumi a direção da escola, e a partir das vivências e aprendizados adquiridos nos encontros de formação e trocas com os diretores associados, pude contribuir de forma significativa para o crescimento e estabilidade da nossa instituição.

• Como nova Presidente da ANEB, quais sãos os seus objetivos e prioridades de atuação da entidade?

Nosso principal objetivo é integrar todas as escolas batistas do Brasil à ANEB e contribuir para o fortalecimento da educação escolar cristã. Queremos continuar realizando a nossa missão, ou seja, representar e integrar as Instituições Educacionais Batistas associadas e promover educação acadêmica de excelência, fortalecendo a natureza confessional com base em valores e princípios bíblicos.

Vamos reunir os gestores das escolas em alguns eventos online e presenciais, entre eles o Encontro de Gestores de Escolas Batistas que acontecerá em João Pessoa, nos dias 01 e 02 de julho deste ano, no qual traremos reflexões sobre temas relevantes para a área educacional na atualidade. Também buscamos divulgar as ações da ANEB e suas associadas nas redes sociais, dando mais visibilidade para a associação.

Temos várias escolas batistas que são exemplos a serem seguidos, de superação, ascensão financeira e excelentes resultados acadêmicos, e através da ANEB é possível compartilhar com outras escolas os caminhos para alcançar o sucesso.

> *"As escolas cristãs precisam mostrar que são cristãs, que funcionam com uma cosmovisão bíblica de mundo."*

• Como você avalia que a ANEB pode contribuir com as suas associadas e até com outras escolas cristãs?

Oferecendo orientações na área de gestão escolar. O diretor da escola tem em suas mãos o sucesso da instituição, e para isso ele precisa estar preparado para enfrentar os enormes desafios do cenário educacional.

A ANEB é formada por diretores de escolas associadas, que têm o mesmo ideal de trabalhar a educação cristã com excelência, e se propõem a dividir os aprendizados com outros diretores que estão com dificuldades ou querem expandir suas escolas. De acordo com o nosso lema: Juntos somos muito mais fortes!

Portanto, vale muito a pena ser uma escola associada à ANEB, e contribuir para fortalecer uma entidade que representa as instituições educacionais cristãs batistas do nosso país.

Capa

Desafios para expansão saudável das escolas cristãs

Diante das inúmeras dificuldades enfrentadas por gestores educacionais durante o ano, a ideia de ampliar os negócios tornou-se insegura. Por isso, Claudinei Franzini, diretor de expansão da Rede Batista de Educação, nos explica um pouco mais sobre as dificuldades e soluções encontradas por essas instituições no contexto

> *Uma escola com baixa lucratividade ou que opera com prejuízo deverá primeiro sanear suas contas e somente depois disso partir para a expansão*

Claudinei Franzini

O mercado tem enfrentado diversas dificuldades econômicas, seja por causa da gestão pública, desastres naturais ou até mesmo devido a acontecimentos fatídicos que ficarão marcados na história do país e do mundo – como é o caso da pandemia de COVID-19.

Quando trazemos para discussão as instituições escolares, sobretudo cristãs, podemos refletir a respeito dos métodos utilizados pelos gestores educacionais que possuem a intenção de arriscar novos ambientes, ampliando suas vertentes. Dessa maneira, surge o seguinte questionamento: Quais desafios uma escola cristã pode enfrentar para expandir de forma saudável no contexto atual?

A fim de nos direcionar aos caminhos de uma boa resposta, o Diretor de Expansão da Rede Batista de Educação, Claudinei Franzini, respondeu algumas importantes indagações a respeito do assunto.

O AMBIENTE COMPETITIVO

É preciso levar em consideração que nas atuais circunstâncias, a maioria das escolas cristãs são formadas por redes denominacionais, isto é, que seguem uma mesma denominação cristã. Ocorre, portanto, um aumento gradativo de escolas confessionais no país, demonstrando que a competitividade se apresenta de maneira significativa nesse mercado. Segundo o site Prospecta Educacional (2020), hoje, o Brasil soma mais de mil instituições de ensino confessional de matriz evangélica, dentre elas: colégios, faculdades e universidades.

Dessa maneira, é evidente que toda escola cristã, como empresa que visa um futuro próspero e saudável, possui interesses em ampliar seus horizontes no mercado. Todavia, antes mesmo de iniciar um processo de expansão, é necessário que a instituição se dedique à uma pesquisa sobre o ambiente que deseja explorar.

Segundo Claudinei Franzini, é preciso que essa escola seja desejável pelas pessoas e pelos bairros a serem alcançados, além de rentável, já que a lucratividade é essencial para os negócios: "Uma escola com baixa lucratividade ou que opera com prejuízo, deverá primeiro sanear suas contas e somente depois disso partir para a expansão".

Para além da expansão, como todo mercado de trabalho que enfrenta dificuldades anualmente, cabe aos institutos e escolas confessionais refletir a respeito do investimento da própria sustentabilidade financeira e pedagógica. Muitas dessas escolas, por exemplo, não estavam preparadas economicamente para o período pandêmico de COVID-19, pois não obtinham o que Franzini chama aqui de "colchão financeiro", isto é, uma quantia poupada pela gestão escolar para momentos de crise – tal como o da pandemia.

Logo, não existe segredo algum para a sustentabilidade financeira de uma escola confessional, basta seguir a receita básica de qualquer mercado financeiro, em que os gastos sejam menores que o lucro. Deste modo, o diretor reitera ainda que: "Todas as providências – como a captação de novos estudantes, investimentos em comunicação, equipe, gastos fixos e variáveis, retirada dos sócios, etc– devem seguir esse princípio".

UNIÃO ENTRE AS REDES DE ENSINO

Como ressaltado, o interesse de expansão das escolas confessionais está cada vez mais ocupando espaço no mercado. Com isso, as instituições de apenas uma unidade encontram dificuldades maiores do que as redes integradas para expandir – ou até mesmo são impossibilitadas de ampliar seus negócios.

Franzini afirma que a integração ou a união entre escolas confessionais para formar redes pode vir a se tornar uma boa opção, sua visibilidade positiva com o público e a consolidação em seu meio aumenta gradativamente as chances dessas instituições crescerem juntas no mercado que estão inseridas.

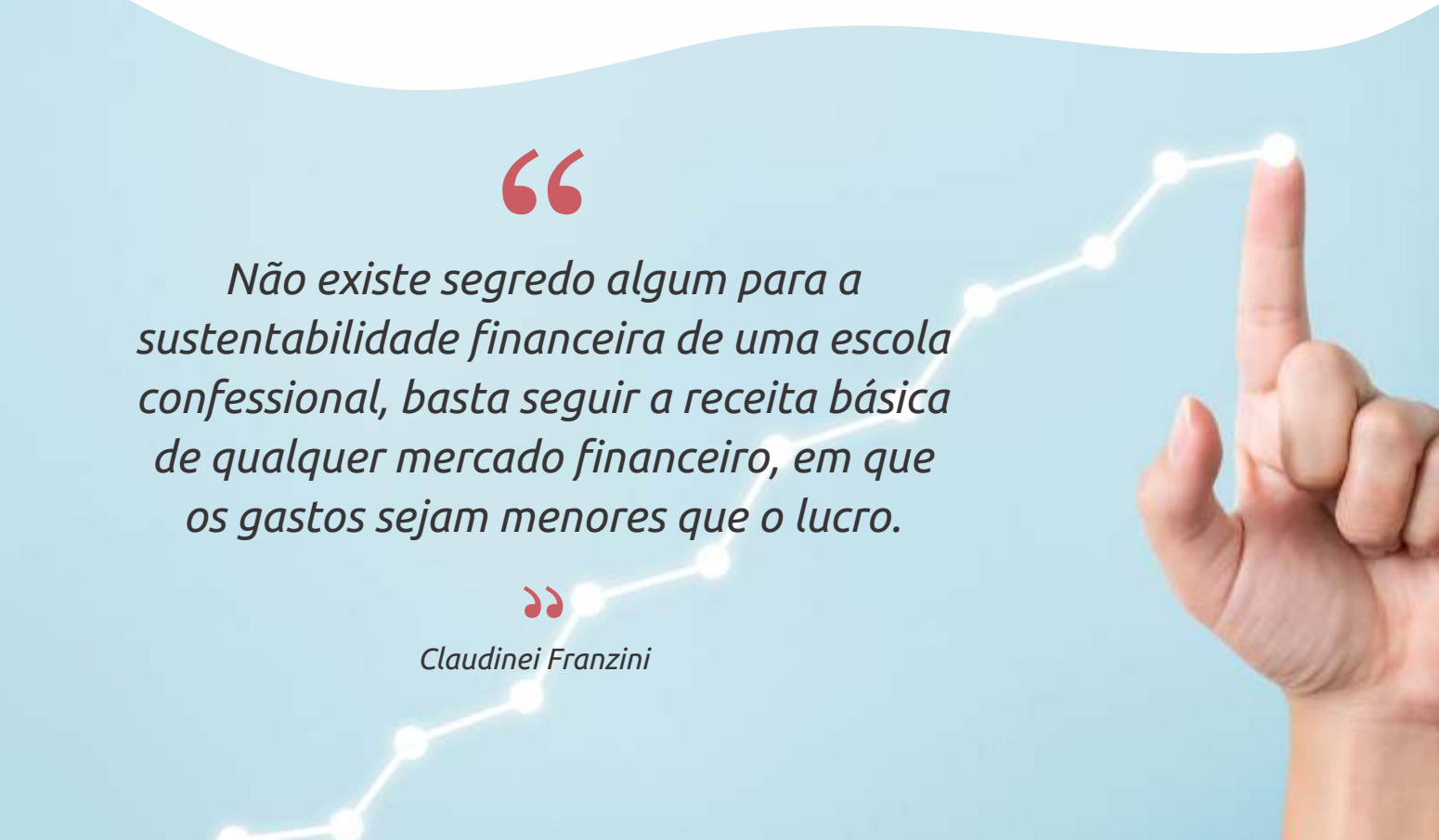
No entanto, o diretor também reitera que é preciso salientar a mudança que essa escola se propõe a sofrer, visto que ao integrar-se numa rede já consolidada, consequentemente, mudanças terão de ocorrer: "Mas não devemos ter a ilusão de que tudo continuará da mesma forma, pois ao se integrar a uma rede, a escola perde a sua identidade, passando a ter a identidade da rede; deixará de ter gestão própria, sendo gerida pela rede, a pedagogia passará a ser da rede e assim por diante.". Essa alteração nem sempre é bem vista aos olhos da direção, a qual, inclusive, também poderá ser modificada.

Apesar dos contras, existem muitos benefícios nessa integração de unidades escolares em grandes redes que também devem ser colocados em questão. Ainda que as culturas se diferenciam e mudanças relevantes sejam exigidas, Claudinei Franzini também confirma que a instituição ganha forças para enfrentar as grandes problemáticas que estão por vir, tanto no mercado financeiro como na sociedade como um todo.

As tomadas de decisões, sob essa perspectiva, serão simultâneas, bem como as dificuldades econômicas que também tendem a ser enfrentadas em conjunto – a lucratividade de algumas instituições compensam as que enfrentam períodos mais delicados. Para Franzine, essa união realmente pode vir a apresentar diversas vantagens: "[...] a gestão operacional concentrada reduz os custos totais; há maior força política; há melhor negociação com fornecedores; maior potência na comunicação e captação; enfim, maior rentabilidade para operar e crescer".

OS VALORES DE UMA EDUCAÇÃO CONFESSIONAL

Quando levamos em consideração as unidades autônomas, Claudinei Franzini explica que existem muitas escolas e institutos que



> *"Não existe segredo algum para a sustentabilidade financeira de uma escola confessional, basta seguir a receita básica de qualquer mercado financeiro, em que os gastos sejam menores que o lucro."*
>
> *Claudinei Franzini*

atuam e foram criadas de maneira independentes. Essas, têm finalidade de investimento e se dão bem no atual mercado, pois acreditam vividamente na educação cristã e nos valores que ela pode oferecer aos jovens estudantes.

Todavia, o diretor também explica que essa atuação de investimento capital voltado à educação confessional não é tão comum. Esse desacordo está voltado às responsabilidades específicas que a educação cristã exige, sendo elas:

- inclusão social;
- distribuição de bolsas de estudos;
- princípios e valores cristãos e da qualidade educacional.

Tais características são tomadas como indispensáveis para o meio e devem permanecer acima do lucro, sempre. Cabe-nos refletir, portanto, que por este motivo o interesse em investir nas redes de escolas cristãs com mantenedoras particulares não confessionais é um tanto quanto dificultado, ou até mesmo indesejado.

MÚLTIPLOS FATORES

Logo, podemos concluir que múltiplos fatores estão relacionados neste mercado que as escolas confessionais são inseridas – desde a gestão financeira até os valores cristãos e filosóficos de cada entidade. Por este motivo, se adentrar ao mercado que ronda as escolas cristãs é de suma importância para esses gestores, principalmente aos que lideram pequenas unidades.

Infelizmente, não podemos nos certificar quais dificuldades temos de enfrentar no decorrer dos anos em nosso país. Então, nos resta explorar o terreno que estamos pisando para que, ao menos, estejamos preparados para as surpresas do futuro.

> *"A gestão operacional concentrada reduz os custos totais, (...) enfim, tem maior rentabilidade para operar e crescer."*

Marketing

Um projeto em favor das escolas cristãs do Brasil

Prof. Rogério Scheidegger e o Publicitário Leonardo Oliveira, sócios da Prospecta Educacional

A Prospecta Estratégica Educacional desenvolve diferentes ações para promoção e fortalecimento das instituições confessionais do país. Em 2022, a empresa de marketing educacional está com eventos presenciais, online e inovador projeto de Marketing Compartilhado para Escolas Cristãs.

Atualmente, temos diferentes escolas cristãs em funcionamento em todo país. Mantidas por igrejas locais, denominações ou empresários cristãos, a maioria são de pequeno e médio porte e enfrentam os mesmos problemas, muitas vezes de forma isoladas.

Um dos principais desafios é manter um trabalho de marketing profissional para fazer frente a escolas maiores e redes educacionais, uma vez que não possuem tantos recursos para investir. Para apoiar as escolas a solucionarem essa questão vital nasceu a Prospecta Estratégia Educacional, um projeto especializado em escolas que trabalham com valores cristãos.

Além do projeto de marketing, a Prospecta passou a promover diversas iniciativas para integração e desenvolvimento das escolas cristãs. Conversamos com os diretores da Prospecta, Rogério Scheidegger e Leonardo Ribeiro de Oliveira, que descreveram as ações hoje em desenvolvimento.

MARKETING COMPARTILHADO

As principais ações de marketing educacional foram integrados em uma única solução. O projeto desenvolve para as escolas parceiras: campanha de matrículas, mídias sociais, website, comunicação interna, marketing digital e consultoria remota – tudo isso num valor acessível por ser compartilhado.

O fator confessional é evidenciado nos diferentes meios de comunicação, pois a Prospecta acredita ser esse o maior diferencial de uma escola cristã.

O projeto é compartilhado entre escolas cristãs, mas as artes são personalizadas com cores, marca e imagens da instituição, além de terem uma franquia para criação de peças exclusivas. Outro diferencial do projeto é a produção de banco de imagens das escolas, que valoriza ainda mais sua comunicação, com fotos e vídeos de seus alunos e ambientes.

PROSPECTA SUMMIT

Desde o seu primeiro ano de atividade, como forma de relacionamento com diretores e coordenadores, a Prospecta promove eventos de capacitação presenciais.

Em 2022, o Prospecta Summit acontecerá em 04 capitais: Rio de Janeiro (29/04), Belo Horizonte (20/05), Curitiba (01/07) e São Paulo (12/08). O seu formato, intimista e focado em gestores de escolas cristãs, também promove o relacionamento entre os seus participantes, surgindo até mesmo parcerias e intercâmbios entre escolas.

Incluir a participação de cantores evangélicos nas campanhas de matrículas tem se mostrado positiva. Anderson Freire e Adhemar de Campos já participaram do projeto Prospecta, sempre de forma compartilhada entre as escolas parceiras.

GRUPO DE WHATSAPP

Trocas de experiências, mutualidade, informações e até pedidos de orações num espaço criado para apoiar os líderes de escolas confessionais. O Grupo de WhatsApp da Prospecta reúne hoje mais de 160 participantes de todo país, num espaço de interatividade e com foco em temas do universo educacional e próprios de escolas confessionais.

O grupo é aberto a todos gestores de escolas cristãs.

EVENTOS ONLINE

Desde 2020, a Prospecta promove também eventos online, como a "Jornada de Gestão Educacional", que debate temas específicos da gestão escolar, e o "Seminário de Pais", direcionado para as famílias. Os próximos encontros acontecerão no 2º semestre, com datas em definição.

Mais informações:
(27) 99256-6767 • 98115-5312.
www.prospectaeducaional.com.br

Em 2020, com a impossibilidade de fazer imagens de alunos para campanha de matrículas por conta da pandemia, a Prospecta inovou e criou personagens em 3D, personalizados com uniforme de cada escola, que fizeram muito sucesso!

Inovação

Inovando com sabedoria num tempo que não para

Os educadores têm, no contexto atual, a difícil tarefa de reinventar possibilidades educativas, que assegurem aos educandos a inserção responsável na sociedade, com todos os direitos e deveres advindos da sua condição de cidadãos (ãs).

Iolene Lima

Pedagoga com diversas especializações e MBA em Gestão de Instituições Escolares. Mestranda em Transformação Digital. Conselheira da AECEP, conferencista, escritora e Diretora do Colégio Shunji Nishimura / SP.
www.iolenelima.com.br

Guardo memórias de um tempo, nem tão longe assim, em que ouvia um toca-discos na nossa sala simples de uma edícula, o famoso 3 em 1. Ficava sentada à frente da estante, mexendo nos botões tentando equilibrar agudos e graves. Hoje, diante deste cenário tão incerto, percebo que minha vida estava razoavelmente equilibrada, entre graves e agudos, num tempo que não passava tão rápido, que era mais analógico e onde a informação transitava com mais veracidade, apesar da lentidão.

Lembro-me ainda que quando ingressei no "colegial", hoje Ensino Médio, ganhei do meu pai um curso de datilografia e logo depois parcelaram uma máquina de escrever para mim. Meus primeiros trabalhos no colegial eram datilografados, foi onde veio minha rapidez para digitar e, alguns anos depois, eu estava sentada à frente da minha primeira tela - exatamente 10 anos após minha primeira máquina de escrever. E já foi um avanço e tanto.

Esses primeiros relatos explanam que mesmo num cenário mais linear, a tecnologia sempre esteve presente. Menos de 05 anos depois da minha primeira tela ainda em ambiente MS-DOS, a internet chegou e mudou nossa forma de comunicação. Tornou perto o que era longe geograficamente.

Nesse ambiente altamente conectado, interdependente, onde o que acontece do outro lado do mundo parece que aconteceu na casa do vizinho, vimos nossas vidas serem alteradas há quase 2 anos, por um ser invisí-

> *Para a Geração Alpha, não existe mais separação entre o digital e a vida real. Isso faz com que tenham novas formas de se relacionar, de aprender e de experimentar o mundo à sua volta.*

vel, microscópico e altamente contagioso. Quanta mudança! A mudança foi mais ágil, veloz e realmente nos "atropelou."

Em menos de 24 meses fiz curso de edição de vídeos, abri um canal no Youtube, fiz conferências online e acompanhei gestores escolares por meio de mentorias virtuais, em lugares que eu nunca estive presencialmente. Recentemente, por "pressão" de uma amiga, troquei o Android por um Apple e estou mais conectada do que nunca - apesar de já ter passado dos cinquenta faz algum tempo. Dificuldades? Lógico, mas desafiada a cada momento em permanecer conectada ao mundo, aos relacionamentos, às novidades, vou perguntando, fazendo cursos, assistindo tutoriais e me adequando a um novo mundo.

A pandemia acelerou a transformação digital, o que talvez demorasse dez anos vivenciamos em menos de dois! Não estamos apenas diante de um avanço exponencial em termos tecnológicos, mas também de uma mudança de paradigmas que traz profundos impactos e inquietações. O cenário foi e está sendo alterado numa velocidade avassaladora.

Qual cenário? O mundo da geração digital, das crianças geração Alpha, termo criado pelo sociólogo australiano Mark McCrindle. Geração? Em geral, essa palavra se refere a um conjunto de pessoas nascidas em determinada época. Por terem crescido em um mesmo contexto cultural, social e econômico, essas pessoas compartilham muitas características em comum. Até o século passado, as gerações eram divididas com base em acontecimentos históricos marcantes e costumavam ser recortadas em períodos de 25 anos. Entretanto, o avanço da tecnologia fez com que as mudanças se tornassem cada vez mais rápidas e, por isso, hoje a duração de cada geração é menor. Nunca na história da humanidade a tecnologia afetou tanto o cotidiano e seus relacionamentos.

Essa Geração Alpha são os filhos da geração Millenials: já pertencem a um mundo tecnológico e conectado desde os primeiros meses de vida, sendo conhecidos como nativos digitais. Eles estão nas nossas salas de aula ou chegando como novos alunos agora em 2022. E, como eles são? Para a Geração Alpha, não existe mais separa-

> *O que e como vamos ensinar a essa geração, de forma que seja relevante para as próximas décadas?*

ção entre o digital e a "vida real". Isso faz com que tenham novas formas de se relacionar, de aprender e de experimentar o mundo à sua volta. Tecnologia para elas é tão comum quanto água. Além disso, são muito envolvidas com as questões ambientais.

Como escolas, nossa pergunta gira em torno de uma grande questão: o que e como vamos ensinar a essa geração, de forma que seja relevante para as próximas décadas? Num mundo cada vez mais digital, não equalizado, não analógico, como tornar perene as relações sociais, a empatia, o diálogo, o senso de pertencimento? Como equilibrar os dois mundos: o digital e o real?

Reuven Feuerstein nos afirma que todos os seres humanos são modificáveis, ou seja, somos capazes de aprender ao longo da vida, de nos adaptar, de estabelecermos novos padrões, atitudes e ideias. Learnability é o termo usado para essa abertura para aprender sempre. Em meio a esse cenário veloz, mutável, para sermos competentes precisamos sim de conhecimento. Conhecimentos nos apontam o que fazer, as habilidades nos dizem como fazer, mas é na competência que conseguimos de fato colocar o conhecimento em ação, mudando atitudes, impactando o mundo.

Nosso papel em 2022 ultrapassa a barreira do 5G e da computação quântica e tantas outras tecnologias que virão: senso de urgência e amor ao que fazemos! Se 2021 foi o ano dos profissionais da saúde, esse será o ano da Educação! Não vamos repassar apenas conteúdos/conhecimento técnico em nossas salas de aula. Mostremos aos estudantes como eles podem mudar o mundo e como nós, adultos de outro século, estamos nos esforçando para mudar também! Sejamos entusiasmados pelo novo, redescobrindo a cada momento o prazer pelo aprender. Usando e abusando das tecnologias, lembrando que elas são meio e não fim. São ferramenta, mas levando para as salas também o giz branco, a borboleta, os livros, as bolinhas de "gude", promovendo vida, encontros e reencontros com a felicidade de conhecer, de aprender e de nos relacionar.

Gestão

Liderança na prática

Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, a figura do líder nunca foi tão importante quanto agora. Muitos executivos e empreendedores mesmo possuindo currículos invejáveis não conseguem orientar de forma assertiva suas equipes. São metas mal definidas, baixa produtividade, equipes desmotivadas, responsabilidades equivocadas, falta de comunicação, falta de acompanhamento ou feedback das tarefas e por aí vai! O motivo? Falta de liderança genuína!

Paulo Abrantes

Executivo sênior com mais de 20 anos de experiência nas áreas de Comunicação, Marketing e Negócios. Professor universitário.
abrantes_paulo@yahoo.com.br

Mas o que é liderança? Como ela é moldada? O que diferencia um líder de um simples chefe? Talvez o melhor caminho para definirmos o que é liderança seja imaginá-la como a competência que permite a uma pessoa influenciar positivamente a atitude de outras. E mais eficiente se torna esta liderança quando ela é inspirada por atitudes, muito mais do que por palavras. A palavra convence, o exemplo arrasta!

Liderar diz respeito a capacidade de guiar uma equipe pelo melhor caminho, obtendo de cada elemento do grupo a melhor performance possível. É não se conformar com posturas pequenas e fazer aflorar o melhor de cada um! Abraham Lincoln dizia que o líder é aquele capaz de desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns.

Líder x Chefe

Existe um grande equívoco quando igualamos um chefe a um líder. Nem todo chefe é um líder (na realidade poucos são), mas muitos líderes são chefes! E é de fato impressionante a quantidade de pessoas em cargos de chefia, tanto na iniciativa privada quanto na pública, que não possuem as mínimas condições para exercerem liderança sobre seus comandados. Muitos destes "líderes" foram alçados a esta condição, não por esforço ou mérito próprio, mas por indicações políticas ou por simplesmente possuírem o famoso "QI - quem indica" e, principalmente, quando a indicação vem de cima. Os RHs das empresas até por autopreservação acabam muitas vezes fazendo vista grossa e permitindo que pessoas não qualificadas assumam posições de liderança, o que de fato é lamentável. São muitos chefes, porém, raríssimos líderes de verdade!

O líder procura conhecer sua equipe identificando pontos fortes e pontos fracos em cada elemento e, desta forma, busca aperfeiçoar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos, tirando o melhor de cada um. É como um técnico de futebol que procura aproveitar ao máximo as habilidades de cada jogador! Já imaginou se o Tite resolvesse colocar o Neymar para jogar no gol? Seria um fiasco total pois por mais que ele se esforçasse não teria uma boa performance. O líder necessita identificar a melhor área de atuação de cada membro da equipe e lapidar esta habilidade o máximo possível. O líder acompanha, o chefe fiscaliza. O líder orienta, o chefe manda. O líder incentiva, o chefe ameaça. O líder diz: "vamos lá", o chefe diz: "vai lá". Já no antigo testamento a Bíblia sagrada trazia um importante conselho:

"Escolham homens sábios, criteriosos e experientes, segundo as vossas tribos, e eu os porei como cabeças sobre vós." - Deuteronômio 1:13.

Grandes líderes sabem como se comunicar da melhor forma com seus liderados, conseguem motivar a equipe a dar o seu melhor, sabem como melhor delegar e acompanhar o trabalho a ser realizado e fomentam o pensamento estratégico.

Não é preciso ser CEO de uma grande empresa para ser um líder. Mesmo em uma pequena empresa, ou numa atividade voluntária, ou ainda em um trabalho de faculdade, você pode exercer a liderança e motivar pessoas a darem o seu melhor aprimorando suas habilidades e competências.

"*O líder procura conhecer sua equipe identificando pontos fortes e pontos fracos em cada elemento e, desta forma, busca aperfeiçoar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos*"

07 passos para lapidar em você as características de um líder:

1 Aprenda a escutar

Escute diversos pontos de vista antes de tomar uma decisão. Analise o que está sendo dito, a forma, o conteúdo, pondere os prós e contras de cada tarefa. Lembre-se de um velho ditado que diz que um problema bem definido já representa 50% da solução.

2 Chame para si a responsabilidade

O líder tem que chamar para si a responsabilidade de algum fracasso da equipe, ainda que a "culpa" não seja sua. Dessa forma, ele deixa claro para a equipe que ele "está junto" e que a equipe pode contar com ele!

3 Respeite a todos igualmente

Trate a todos igualmente independentemente se é a moça da limpeza ou o presidente, todos merecem respeito e dignidade no tratamento e na educação. É fundamental se comunicar com todos de igual para igual, independentemente da posição hierárquica. Reconheça um trabalho bem feito e elogie o bom desempenho sempre que possível. Por último, mas não menos importante, dê ouvidos à opinião dos outros mesmo que você não concorde com ela.

4 Haja com humildade

Dar o exemplo de humildade em cada ação é uma atitude nobre. Lembre-se das palavras do maior líder de todos os tempos, Jesus Cristo: "Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus" - Mateus 5:3.

5 Saiba priorizar suas atividades

Demandas surgem a todo instante. Podem vir aparecer nos momentos mais inoportunos. Portanto, é fundamental que saibamos priorizar as atividades, entendendo quais são urgentes, têm de ser atacadas imediatamente e quais podem ser resolvidas mais tarde!

6 Crie um ambiente de harmonia

Um ambiente onde a cooperação reina é um ambiente criativo, produtivo, muito saudável para que os colaboradores possam dar o seu melhor, exercer seus melhores dons e, claro, é uma excelente oportunidade para que a liderança aflore com mais facilidade.

7 Foque no desenvolvimento da equipe

Um bom líder não apenas busca seu desenvolvimento pessoal, mas também procura desenvolver as habilidades da sua equipe. Quanto mais preparada for a equipe, melhor fluirá o trabalho de todos e, consequentemente, maior a satisfação geral. Isso gera um ciclo virtuoso de aprendizagem, crescimento e resultado que se retroalimenta.

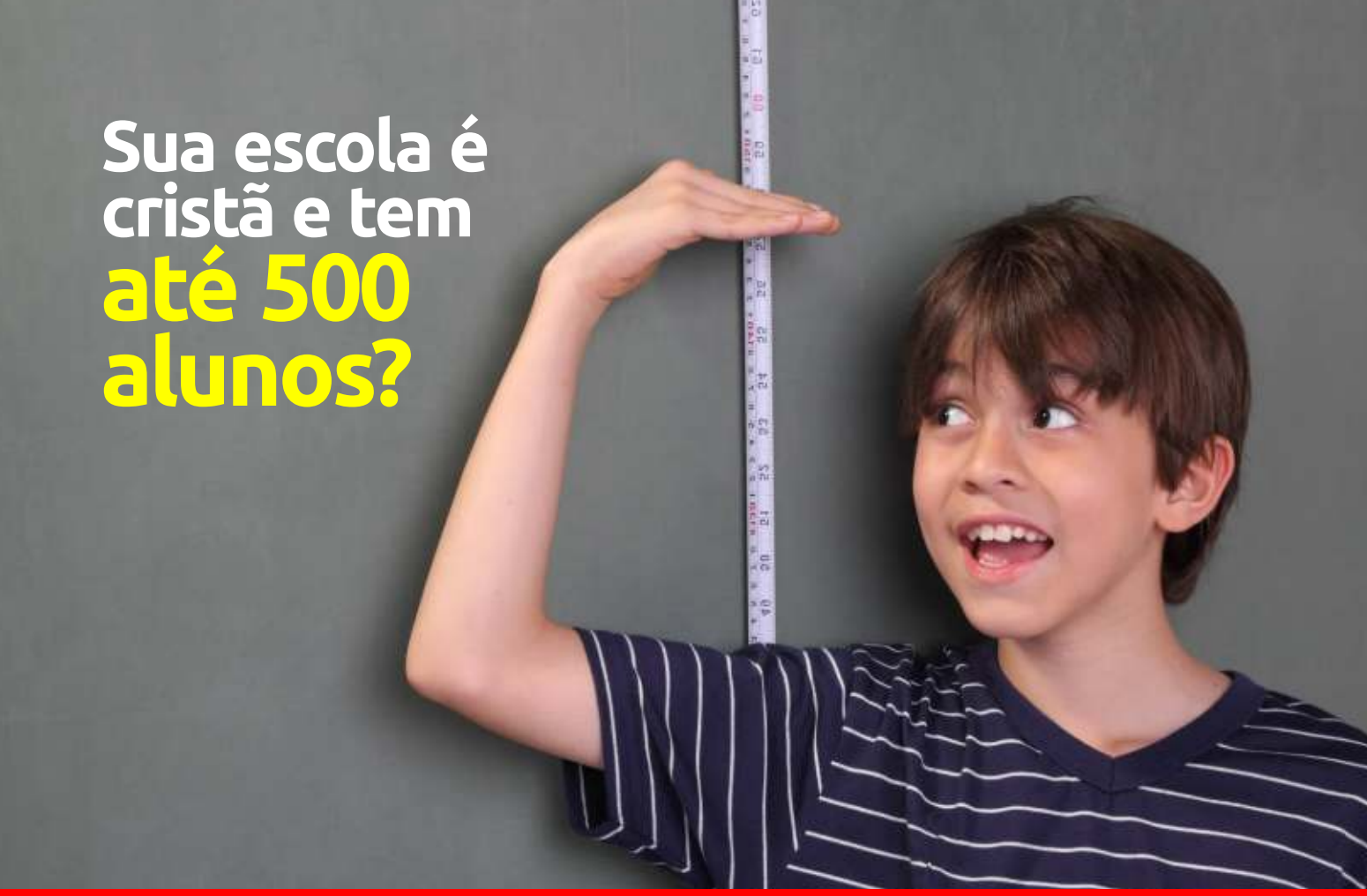
A importância da liderança na vida pessoal e profissional das pessoas

A partir do momento que o líder aprimora seu autodesenvolvimento e seu crescimento pessoal, automaticamente uma série de benefícios são agregados, como por exemplo:

- Maior autocontrole, autoestima e confiança;
- Melhora nos relacionamentos tanto pessoal quanto interpessoal;
- Maior capacidade de resiliência diante dos problemas;
- Melhora da intuição, pois a percepção se torna mais aguçada;
- Melhora a capacidade criativa e a inovação;
- Melhora na capacidade de comunicação.

Com todos estes benefícios, fica muito mais fácil que ele faça de si próprio o protagonista da sua vida. E se a sua liderança for alta o suficiente, ele consegue fazer o mesmo na vida de seus liderados.

E, ainda que algo dê errado, o líder logo se questiona: "o que posso fazer para mudar esta situação?". É esta postura assertiva que possibilita os verdadeiros líderes a fazerem a diferença na sociedade.



Então esse anúncio é para você.

Para apoiar essas pequenas e médias instituições confessionais do país, a Prospecta criou um projeto de comunicação educacional compartilhada, com valor competitivo e soluções completas para sua escola.

- Campanha de matrículas
- Mídias sociais
- Consultoria de marketing
- Comunicação interna
- Website e blog escolar
- Marketing digital

prospecta
Estratégia Educacional

Saiba mais em:
www.prospectaeducacional.com.br
(27) 2142-7974 • (27) 98115-5312 • (27) 99881-8702

Especializada em escolas cristãs

Comportamento

Neuroworking:

Enfrentando os desafios socioemocionais pós-pandêmicos com uma aprendizagem emocionalmente conectada

André Aragão Viana

Palestrante, Psicólogo, Especialista em Desenvolvimento Humano. Pós Graduando - Neuropsicologia. Master Speaker / Inst. Gente @andrearagaoviana

Ouve-se muito, em tempos de pós-pandemia, uma certa exaltação e euforia diante de todo avanço tecnológico que tivemos até aqui. De modo geral, pais, professores e alunos aprenderam a submeter-se ao mundo online para que fosse possível desenvolver novas alternativas de comunicação durante os tempos crueis de isolamento social.

No entanto, o que para muitos foi um tremendo benefício, para tantos outros foi algo extremamente difícil. Mesmo com todo o investimento feito em tecnologia por parte das escolas, e por parte das próprias famílias, não se garantiu que os alunos tivessem avanços proporcionais em seu desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Fica então a pergunta: por que mesmo com toda a conectividade tecnológica disponível não se pôde observar um desenvolvimento cognitivo conforme o esperado para cada faixa etária e por que esta dificuldade vem acompanhada com um alto índice de desmotivação?

Não se pode negar que foi incrível o poder de resiliência dos estudantes e das escolas nestes últimos dois anos, mas mesmo assim, pouco mais de 50% realmente aderiu ao ensino on line com o aproveitamento similar ao do ensino presencial, o que deixa em torno de 50% dos alunos a deriva diante de uma defasagem difícil de se compensar.

Recebi em meu consultório um jovem, de nome fictício "João", que viveu uma extrema dificuldade para conseguir experienciar, de forma proveitosa, sua entrada no ensino médio, ainda antes da pandemia. Mesmo sem nunca ter tido dificuldades, não conseguia aprender, pois tal processo dependia de todo o seu

arcabouço socioemocional e disciplinar. Suas bases emocionais se firmavam no medo, na ansiedade e na timidez. Tais facetas de seu histórico, até o momento, ainda não tinham interferido nas boas notas que tinha até então. Esta dificuldade colaborou para o seu isolamento social e o tornou cada vez mais desconectado da relação motivacional com os estudos. Com o advento pandêmico, todo este quadro se agravou e o retorno ao ensino presencial se tornou uma penitência e não uma alegria.

O que dizer então de crianças do ensino fundamental que estão tendo, pela primeira vez neste ano, o contato com o ensino presencial. Ou crianças, que tem angustiado seu ambiente familiar por navegarem pelo ensino fundamental com graves dificuldades na leitura e escrita e com alto grau de desmotivação para os estudos.

Talvez você já tenha observado algum aluno ou até mesmo alguém conhecido dentro de sua convivencia social, vivendo neste momento de retorno às aulas, uma crise profunda em sua motivação para estudar.

Pesquisas da UNICEF demonstram que antes da pandemia mais de 6,4 milhões de estudantes de escolas públicas brasileiras tinham mais de dois anos de defasagem escolar (www.unicef.org). Mais recentemente, um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontou que mais de 60% dos estudantes entrevistados afirmaram sofrer de falta de concentração e motivação e que mais de 45% afirmaram estar com algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Desde julho de 2020, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, entre as crianças e adolescentes, 51% sentiam-se desmotivados e tinham dificuldade em manter uma rotina de estudos.

Tudo isto pode estar acontecendo não somente por uma questão de dificuldade do estudante em adquirir conhecimento e sim por ele não conseguir evoluir em seus comportamentos socioemocionais e motivacionais no processo de aprendizagem. Seria uma ingenuidade pensar que apenas com o início das aulas presenciais contemplaríamos a total supressão de tamanha sobrecarga emocional, que vem se acumulando no decorrer tempo. Esta evolução comportamental vai para além de qualquer evento isolado necessitando de um detalhado acompanhamento interdisciplinar.

Para ajudar pais e equipes pedagógicas, o método neuroworking, vem propor duas atitudes essenciais para o enfrentamento dos desafios motivacionais e educacionais pós-pandêmicos.

I – Priorizar Propósito, Autoconhecimento e Gestão das Emoções:

"Agir sem tempo a perder..."

Pensar na educação, pensar numa escola que pretende promover uma educação realmente de ponta é pensar, antes de mais nada, no que se está entregando? Ou seja, o que se entrega não diz respeito somente ao processo acadêmico/pedagógico, mas passa por um viés muito mais valioso do que simplesmente o acúmulo de conhecimento cognitivo.

O que precisa ser fomentado na vida dos estudantes é uma profunda gestão emocional e temporal. Tempo na perspectiva em que se equipara a saúde. Viver a escola nesta perspectiva é estar numa escola em que as conexões emocionais experimentadas serão conexões amplamente saudáveis no decorrer do tempo.

A cada problema ou desafio o

> *Uma escola que possui todos estes aspectos em seu estoque pedagógico é uma escola emocionalmente conectada e que possui vida e autenticidade em sua metodologia.*

aluno precisa de um determinado tempo pra conseguir elaborar aquela situação. Isto quer dizer que se hoje o estudante não dilui a sua dificuldade ele precisará de mais um tempo para saltar seus novos obstáculos comportamentais. No entanto, se isto não acontece existe uma possibilidade altíssima de encontrar uma outra dificuldade logo mais a frente. Ou seja, o aluno se depara com uma bola de neve de dificuldades acumuladas diminuindo o seu banco de horas emocional deixando-o em um mar de desmotivação e de dificuldades emocionais.

Então, quanto maior a eficiência e agilidade para resolução de problemas, num determinado espaço de tempo, mais o indivíduo vai ter a liberdade de buscar níveis mais altos de conhecimento emocional que lhe proporcionará autoconhecimento, clareza de propósito, controle adequado das emoções e, consequentemente, aquisição de conhecimento cognitivo.

Manter o comportamento adequado dentro de um determinado contexto aciona circuitos neuronais específicos fazendo este indivíduo em desenvolvimento ganhar tempo e, neste caso, ganhar tempo em suas resoluções comportamentais significa usufruir plenamente de saúde emocional.

Então quanto maior a bagagem comportamental oferecida pela escola, maior a chance de se adquirir esta sabedoria comportamental e equidade emocional e, a partir deste ponto paradigmático, ter o poder de saber o que fazer com cada aquisição de conhecimento.

II – Priorizar o Bem Estar e a Saúde Mental:

"Caminhar sem nada a temer..."

Para além do processo de aprendizagem temos como pano de fundo uma ativação emocional que direciona as motivações do aluno frente aos desafios pedagógicos. Fica claro que não se trata apenas de encarar o complexo processo acadêmico em meio a letras, números e infinitos textos, mas de entender que o medo, a raiva, a frustração, a tristeza frente a perda ou luto, dentre outras emoções fundamentais, definem o quanto de progresso irá acontecer nesta nova etapa das aulas presenciais.

Sem dúvida alguma, o que mais ouvi das famílias, nestes dois últimos anos em meu consultório, foi a palavra medo. A expressão “Tenho medo de” estava presente em mais de 60% das frases pronunciadas em meio as lágrimas e angústias de pais e professores que estavam diante de alunos que não conseguiam mais progredir e cujo o aparato comportamental encontrava-se aquém de sua configuração biológica e acadêmica.

Aonde estiver o medo encontra-se o ponto de paralisação do progresso das habilidades socioemocionais, e é justamente neste ponto em que se demanda a tarefa do real aprendizado rumo a uma conexão emocionalmente saudável. Enquanto o aprendizado não acontece profundamente nos alicerces emocionais não há estrutura de neurodesenvolvimento suficiente para suportar as complexidades de demandas comportamentais e cognitivas.

É extremamente contraproducente se envolver no aprendizado de novos conteúdos sem ter ainda aprendido a base de toda ativação neuronal frente ao ballet de nossas emoções. Ao finalizar e elaborar determinado processo, o aluno terá internalizado novos sistemas e conceitos que serão utilizados em novas encruzilhadas socioemocionais. Aquilo que ainda não está consumado, em nosso aprendizado, estará nos consumindo. Consumindo nosso tempo e nossa liberdade para nos lançar numa viagem rumo a curiosidade, a criatividade e a novas descobertas.

Por mais estranho que possa parecer, princípios e comportamentos como: mansidão, serenidade, fidelidade, perseverança e domínio próprio (conforme sugerido pelo apóstolo Paulo na carta aos Gálatas) precisam ser intensamente ensinados como habilidades básicas e essenciais para a promoção de bem estar e saúde mental. Certamente, a partir deste aprendizado socioemocional, toda e qualquer dificuldade pedagógica será facilmente elaborada e diluída.

Uma escola que possui todos estes aspectos em seu estoque pedagógico é uma escola emocionalmente conectada e que possui vida e autenticidade em sua metodologia.

Gestão

A nova educação e a gestão escolar moderna

Indissociáveis e interdependentes, a qualidade de uma depende da capacidade da outra.

Raquel Tiburski

Diretora de Vendas e Marketing do Diário Escola. Graduada em Processos Gerenciais, especialista em Formação Pedagógica de Professores e pós-graduada em Formação Pedagógica de Professores. Tem mais de 20 anos de experiência de atendimento ao cliente.

A educação pós-covid não será mais a mesma. O ano de 2022 será um divisor de águas entre as formas de ensinar e de aprender, o início da transição para uma nova educação. Vale lembrar que mudanças, avanços e evoluções somente são possíveis por meio da gestão escolar moderna e dos profissionais da educação à frente deste processo.

Muito se fala e muito se espera da educação brasileira. Em especial, na rede privada de ensino. Afinal, historicamente, é mais ágil e tem melhores condições de escolher e decidir os melhores rumos para o empreendimento educacional.

Falar em gestão escolar "moderna" parece estranho, mas não é. Afinal, é uma disciplina relativamente nova dentro da Ciência da Administração.

Perspectiva histórica sobre a gestão escolar

Embora a Administração tenha suas raízes datadas por volta do ano 5.000 a.C., na Suméria, a necessidade de resolver problemas cotidianos e comuns à sociedade levaram a um mínimo de organização e à sistematização de processos e controles.

De lá para cá, muito se evoluiu e algumas teorias e teóricos sobressaíram e entraram para a história da Administração. Especialmente, Taylor (Científica), Fayol (Clássica), Mayo (Comportamento Organizacional) e Weber (Teoria das Organizações).

Outra grande evolução se deu a partir da década de 1920, quando as escolas começaram a ser encaradas como se fossem empresas. E, de fato, são.

O empreendimento educacional

demanda os mesmos processos – planejamento, organização, gestão e controle do ciclo administrativo, desde o fluxo de caixa até o pagamento dos profissionais da educação. Surgia, então, por semelhança de processos, a gestão escolar.

Cem anos depois, a pandemia veio acelerar os processos de transformação digital. Na área educacional, estavam, pelo menos, de 10 a 20 anos atrasados ou ultrapassados.

O fato é que, de 1920 até 2020, a forma de gerir e administrar as escolas é basicamente a mesma e não sofreu alterações ou transformações sensíveis. No máximo, um ou outro processo se tornaram mais ágeis por meio da tecnologia.

Veja dois bons exemplos como a os processos de gestão escolar são atrasados ou ultrapassados.

Primeiro, a forma como as escolas executam a cobrança do serviço educacional. Além da papelada envolvida, precisam de um ou mais funcionários disponíveis por mais de uma semana para emitir e enviar faturas e boletos. E, depois, ainda controlar e monitorar, manualmente, o pagamento das mensalidades.

Em contraste, a moderna gestão financeira em escolas precisa de apenas alguns poucos cliques para automatizar esse processo.

O segundo exemplo, é uma prática já ultrapassada: a antiga e obsoleta agenda escolar em papel. Ela foi banida de vez com a pandemia, afinal se tornou um vetor para o contágio com o vírus da covid-19.

Há muito a moderna gestão da comunicação escolar cabe na palma da mão de gestores e dos pais e responsáveis, com um aplicativo de agenda escolar digital.

A gestão escolar moderna

Diferenciar administração de gestão escolar, não faz a menor diferença para o dia a dia das instituições de ensino. Em princípio, é uma questão meramente retórica. Na prática, apenas se justifica ou tem valor sob a perspectiva da pesquisa e da investigação acadêmica.

Nesse sentido, a gestão escolar moderna é integral e compreende a totalidade dos aspectos e dimensões da administração de uma instituição de ensino.

Em síntese, é responsável pela gestão estratégica e sustentável dos recursos disponíveis e pela busca de melhores resultados.

Os pilares da gestão escolar moderna

Talvez eu tenha me estendido ao contextualizar a gestão escolar na modernidade. É provável que sim, mas creio ser relevante. Principalmente porque o cenário de pandemia antecipou tendências e colocou à prova a gestão escolar profissional.

Ao mesmo tempo, para atender a todas as necessidades de uma instituição de ensino e da comunidade escolar a gestão escolar moderna demanda visão estratégica e práticas administrativas sustentáveis.

De fato, o que pressupõe existirem princípios norteadores. Certamente, existem, são os pilares da moderna gestão escolar:

- Gestão Pedagógica
- Gestão Administrativa
- Gestão Financeira
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão da Comunicação
- Gestão de Processos
- Gestão Acadêmica

> *As melhores e mais efetivas práticas e processos são e serão as marcas da nova educação e da gestão escolar moderna.*

Integral e responsável por toda a administração das instituições de ensino, assim é a gestão escolar moderna.

Não apenas a inteligência estratégica e a inovação são marcas da gestão escolar profissional, mas também a utilização de tecnologias e ferramentas que geram soluções e alternativas efetivas.

Sem dúvida, o que permite aumentar o foco no cliente (estudante e famílias), ao mesmo tempo em que os processos operacionais continuam sob total controle. É assim que começa a caminhada rumo à nova educação.

Por isso é que gerir de forma profissional e tecnológica os sete pilares da nova gestão de escolas leva à eficiência e à eficácia. Enfim, as melhores e mais efetivas práticas e processos são e serão as marcas da nova educação e da gestão escolar moderna.

A nova educação e a gestão escolar moderna são indissociáveis

A gestão das áreas essenciais e críticas ao melhor desempenho

> *Por mais complexo que possa ser, crescer é a única alternativa em momentos de crise.*

das instituições de ensino e a consequente entrega de valor aos alunos e às famílias são fundamentais para o negócio educacional.

Afinal de contas, as escolas particulares são, sim, empresas. Portanto, precisam de inteligência estratégica e sustentável para oferecer uma educação de qualidade e resultados superiores aos da concorrência, para sua consolidação e crescimento.

Em resumo, esses são os objetivos finalísticos da moderna gestão escolar. Os quais, inegavelmente, são mais facilmente atingidos e conquistados com o auxílio da tecnologia.

Dessa forma, fica expressa a indissociabilidade entre a nova educação, a gestão escolar moderna, as novas tecnologias e a inovação.

Tecnologia diminui as dores da moderna gestão escolar

De fato, a gestão escolar de áreas estratégicas nas escolas particulares é potencializada e otimizada mediante o auxílio da tecnologia.

Os benefícios decorrentes da utilização de tecnologias e super aplicativos para a gestão pedagógica, administrativa, acadêmica, financeira, de recursos humanos, de processos e da comunicação escolar são muitos.

Sem dúvida, melhoram o desempenho da gestão escolar moderna em diversas áreas e atividades do dia a dia das instituições de ensino, tais como:

- Otimizar a tomada de decisões.
- Controlar eficientemente as finanças.
- Diminuir a inadimplência e a evasão escolar.
- Melhorar o desempenho na retenção e na captação de alunos.
- Aumentar a produtividade dos profissionais da educação.

A qualidade da nova educação depende da capacidade da gestão escolar moderna

O enorme potencial da tecnologia para revolucionar o dia a dia da moderna gestão escolar é imprescindível ao modelo de negócio da rede privada de ensino. Como resultado, tem-se as condições necessárias para a nova educação de qualidade que todos queremos e esperamos.

Reação em cadeia, assim como a gestão escolar profissional é indissociável da inovação e da tecnologia. Da mesma forma, a qualidade da nova educação depende da capacidade da moderna gestão escolar.

Crescer em momentos de crise

Por mais complexo que possa ser, crescer é a única alternativa em momentos de crise. Caso contrário, o resultado é o que ocorreu a 8.740 escolas particulares em 2021: não suportaram e encerraram suas atividades.

Muitos não gostam de ouvir, mas o aprendizado que fica é que fazer mais e melhor com menos e modernizar os processos são os caminhos (sem volta) para a nova educação e a gestão escolar moderna.

Ao final, resta uma certeza após as muitas experiências vivenciadas em dois anos de pandemia: é impossível avançar com as mesmas práticas e processos anteriores à pandemia.

Assim, fica fácil compreender por que são tão profundamente integradas e interdependentes a nova educação e a gestão escolar moderna.

ENCONTRO PARA **GESTORES**

PROSPECTA SUMMIT 2022

Um evento 100% idealizado para Gestores Educacionais de instituições cristãs do Brasil

TEMA

A ESCOLA CRISTÃ DESEJADA

Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Curitiba	São Paulo
29/04	20/05	01/07	12/08

INSCRIÇÕES ABERTAS

WWW.REVISTAVEREDAS.COM.BR

REALIZAÇÃO

prospecta Estratégia Educacional

PROMOÇÃO

Revista Veredas EDUCACIONAIS

Bene:) Formação Ética e Socioemocional

PATROCÍNIO

Edify Árvore Layers

GIRO NAS ESCOLAS

Conferência de Inovação Educacional no **Colégio Shunji Nishimura**

De 23 a 25 de junho, o Colégio Shunji Nishimura, em Pompeia (SP), receberá centenas de educadores para falar das mais inovadoras práticas e tendências educacionais.

A 1ª Conferência de Inovação Educacional, INOVEDUCA, realizada pelo Colégio, terá palestras, workshops, momento cultural e stands diversos. O tema do INOVEDUCA será "Inovação e transformação digital em ambientes escolares: construindo saberes para além da sala de aula".

Entre os palestrantes, a presença do canadense Tom Rudmik, idealizador do modelo de aprendizagem profunda.

Mais informações e inscrições: **www.inoveduca.com.br**

Leitura ao ar livre no **Instituto Presbiteriano Gammon**

Nada melhor do que uma boa leitura ao ar livre, não é mesmo? O Instituto Presbiteriano Gammon, localizado na cidade de Lavras / MG, levou seus alunos do 6° ano para uma experiência muito gratificante: todos deveriam ler, em voz alta, textos literários.

Esse exercício trabalha nos campos linguísticos e semióticos, muito importantes para o desenvolvimento dos adolescentes. Parabéns pela iniciativa!

Primeiros acordes de ukulele no **Centro Educacional Evangélico**

O contato com a música pode ter importante influência no desenvolvimento do adolescente. Pensando nisso, o Centro Educacional Evangélico, de Curitiba (PR), iniciou com seus alunos do 8° ano a alfabetização musical. O escolhido da vez foi o ukulele, e com suas quatro cordas os alunos puderam conhecer os primeiro acordes e ritmos desse interessante instrumento. Excelente maneira de incentivar a cultura. Parabéns!

Colégio CEEDUCA: 25 anos

O Colégio Ceeduca, da Ilha do Governador (RJ), comemorou 25 anos no último mês de março.

Desenvolvendo uma educação de qualidade , o Ceeduca atende desde o ensino infantil até o 9º ano do Fundamental. Para comemorar este marco tão importante, a direção, coordenação, alunos e professores se juntaram em festa para parabenizar toda equipe responsável por esses anos de dedicação ao ensino com valores.

Parabéns, Colégio Ceeduca, por seus 25 anos de compromisso com uma educação de excelência!

Oficina de robótica é um sucesso na **Escola Betesda**

A Escola Betesda, em Toledo (PR), oferece aos seus alunos oficina maker a partir do 2° ano. O projeto tem a finalidade de proporcionar conteúdos de base cristã por meio da tecnologia, do empreendedorismo, da criatividade e da resolução de problemas.

Parabéns a todos os envolvidos!

Aula experimental no **IPE Nilópolis**

O ano de 2022 começou com muito aprendizado no Instituto Presbiteriano de Ensino, Nilópolis / RJ. Os alunos da turma do 7° ano fizeram uma aula experimental sobre as consequências que o derramamento de óleo pode causar para a biodiversidade.

Além de muita diversão, a aula também ensinou a importante lição da conscientização ambiental aos seus estudantes.

Muito bem, alunos! Meio ambiente é coisa séria!

PingPong

Gabriela Carolina R. dos Santos

Diretora do Colégio Criação • Sirinhaém / PE

Um filme: Nem Tudo se Desfaz

Um livro: 1984 (George Orwell)

Uma frase: "Si vis pacem, para bellum" (Se queres a paz, se prepare para a guerra)

Uma música: "Até o pôr do sol" (Os Meirelles)

Dica de viagem: Foz do Iguaçu (Brasil) / Grécia (estrangeiro)

Valéria Cristina Costa Faria

Financeiro • Instituto Presbiteriano de Nilópolis / RJ

Um filme: Ressurreição (2016)

Um livro: Feridas que curam (Stephen Seamands)

Uma frase: Quando me perguntam o motivo do meu sorriso bobo, só sei dizer que um dia encontrei Aquele que me fez nascer de novo: Jesus!

Uma música: Autor da minha fé (Grupo Logos)

Dica de viagem: Rio das Ostras / RJ

Brena Silveira

Secretária Escolar
Escola Betesda • Toledo / PR

Um filme: O menino que descobriu o vento (2019)

Um livro: A coragem para liderar - Brené Brown

Uma frase: Seja lá o que estiver no cálice que Deus está me oferecendo - dor, tristeza, sofrimento ou lamento, como também as superabundantes alegrias - estou disposta a tomar, pois eu confio nele. (Elisabeth Elliot)

Uma música: Agnus Dei

Dica de viagem: Bonito/MS

Cadastre-se para receber muito mais informações no Portal Veredas Educacionais

- Notícias
- Escolas cristãs
- Legislações
- Agenda
- Inovação
- Artigos
- Gestão escolar
- Materiais para download
- Associações de escolas
- Enquetes
- Capelania
- E muito mais!

Você também poderá enviar **o que é destaque em sua escola ou associação**

Cadastre seu e-mail e WhatsApp em:

www.revistaveredas.com.br

REVISTA Veredas EDUCACIONAIS

você conhece o **PROGRAMA BENE?**

O Programa Bene trabalha na relação entre **estudante**, **escola** e **família** contribuindo para formação Ética e Socioemocional do aluno e instruindo-o na construção de um **Projeto de Vida** excelente.

O projeto de vida é um convite feito ao estudante, ainda em sua juventude, para pensar a própria história, projetando-se a tempo futuro. Afinal, são muitas expectativas e sonhos, interesses e aptidões pessoais, que se elaboram em meio às transformações de nossos dias. Um percurso planejado ao reconhecimento de sua origem, reconhecimento de seus propósitos e metas e o que será preciso fazer para chegar lá!

Isso é o que fará o Bene:) Projeto de Vida.

A estratégia será reconhecer esse caminho colaborativo à construção de seu alvo, de um modo de vida, de princípios e conquistas que se aspiram alcançar.

Tudo isso se fará a partir das pesquisas de interesse, vivenciando experiências e trocas entre os colegas, família e educadores, em meio à muita leitura reflexiva relevante para subsidiar as boas tomadas de decisão.

E aí, vai ficar de fora?

PROJETO DE VIDA
É A VIDA QUE SE PROJETA!

@programabene
programabene.com.br
contato@programabene.com.br
(31) 3429.7390 | 99634.4336

Bene:)
Formação Ética e Socioemocional